Grupo de Estudos de HISTÓRIA SOCIAL

GEHS

O GRUPO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA SOCIAL é a divisão de pesquisa e publicações do CÍRCULO ALFA DE ESTUDOS HISTÓRICOS: associação sem fins lucrativos fundada em São Paulo em 1986 com a finalidade de incentivar o estudo do desenvolvimento histórico das sociedades e das culturas, de promover a compreensão das obras e atividades humanas em suas relações com o meio social.

O GRUPO DE ESTUDOS DE HISTÓRIA SOCIAL reúne pesquisadores e especialistas da história da formação social brasileira, da história do movimento operário e dos temas da modernidade e da cultura contemporânea.

contato: gehistoriasocial@gmail.com
blog: www.gehistoriasocial.blogspot.com.br

α

Círculo Alfa de Estudos Históricos

São Paulo

Consciência de classe e ação revolucionária: significados da imprensa operária

Sobre “A Alvorada” e o significado da imprensa operária no Brasil nos primórdios do século XX, escreveu o pesquisador Pedro Paulo Aiello Mesquita: “*No ano de 1921 era lançado em Petrópolis um periódico voltado exclusivamente ao interesse da classe operária do município. Trata-se do “A Alvorada”, que parece ter circulado por pouco tempo e cujos exemplares disponíveis somam apenas três volumes arquivados no Centro de Cultura Raul de Leoni, em Petrópolis. Embora reduzidos, esses jornais mostram o contexto social e político do operariado petropolitano do despontar dos anos 20. É nesse sentido, que a compreensão da realidade brasileira partia na imprensa operária da necessidade de se contemplar sua especificidade no interior do quadro geral do sistema capitalista. Podemos argumentar que nesses periódicos há traços do que se pode apontar, segundo Cláudio Batalha, como marcas de uma cidadania operária. Essa cidadania se caracteriza pela busca não só dos direitos sociais, mas também dos direitos políticos, a fim de possibilitar aos trabalhadores uma participação maior no âmbito político e tirá-los da exclusão da estrutura jurídico-política em que se encontravam."* (1) “A Alvorada” é mencionada brevemente no texto História do Movimento Anarquista no Brasil de Edgar Rodrigues (2).

O periódico de Petrópolis, do qual aqui reproduzimos o quarto número (de 1921), é um exemplo, dentre vários, da difusão da imprensa operária pelo Brasil, abarcando todas as regiões brasileiras, e não se limitando às grandes cidades. De inspiração anarquista, os periódicos operários de combate e afirmação de uma consciência de classe nos conflitos do trabalho (e para além destes) visavam, nas primeiras décadas do século XX, a educação e organização política da classe trabalhadora relacionando a luta cotidiana por condições de trabalho e sobrevivência aos temas e questões ampliadas do conhecimento e da transformação revolucionária da estrutura social capitalista.

Educação pela palavra e pela ação militante em continuidade e mútua implicação: a iniciativa rebelde (de alto riscos e elevado custo pessoal e coletivo), de inconformidade, de contestação às estruturas da opressão social, de oposição às suas normas, instituições, aos seus defensores e beneficiários, constituía o “fato” gerando a “ideia”, na ordem reivindicada por Malatesta, a “prática” gerando a (sua) “teoria” como pensamento, junto ao real e nos limites

de toda a situação histórica, na e pela ação revolucionária. O que designava o anarquismo não como “utopia”, como sonho de uma sociedade perfeita, mas como crítica militante da sociedade “realmente existente” e busca corajosa, constante das vias de sua superação.

Carlos Malavoglia , GEHS

(1) Mesquita, Pedro Paulo Aiello
A FORMAÇÃO INDUSTRIAL DE PETRÓPOLIS: TRABALHO, SOCIEDADE E CULTURA OPERÁRIA (1870-1937)
Universidade Federal de Juiz de Fora
Programa de Pós-Graduação em História (PPGH)
Mestrado em História, Cultura e Poder
Juiz de Fora/ MG 2012
http://www.ufjf.br/ppghistoria/files/2012/04/Pedro-Paulo-Aiello-Mesquita1.pdf

(2) Rodrigues, Edgar
História do Movimento Anarquista no Brasil - in: Universo Ácrata. Editora Insular, Florianópolis, 1999.

α

"A Vanguarda"
Caixa postal, 1643 - S. Paulo

Petropolis, 15 de Maio de 1921 — Numero avulso 100 rs.

A Alvorada

PORTA-VOZ DAS CLASSES OPERARIAS
PROPRIEDADE DO GREMIO DE INSTRUCÇÃO PROLETARIA — Séde Av. 15 Nov. 1037

ANNO I | Redacção: Avenida 15 de Novembro 1037 | NUM. 4

O 13 de Maio

—

Durante seculos a mancha vergonhosa da escravidão empanou a civilização do Brasil impedindo-o de aspirar aos foros de paiz humanitario, pelo trafico vergonhoso e degradante que se exercia com essa raça, africana, tão digna de melhor destino e a quem a nacionalidade brasileira tantos beneficios deve.

Passaram-se seculos e seculos em que esse vergonhoso mercado de carne humana, afrontando todos o sentimentos e vencendo todos os excrupulos de consciencia, se impôz e constituiu, por assim dizer, a parte mais valiosa e mais forte do commercio nacional empregando-se centenas, milhares de negreiros, no ingrato e abominavel labor de ir arrebanhar negros á Africa e transportal-os para cá, onde os vendiam e de cujas immoraes e hediondas transações auferiam lucros formidaveis.

Mas como tudo tem um fim, até aquellas instituições que mais robustas nos parecem, tambem a escravidão chegou a hora da sua redempção.

Como cada epoca faz desabrochar novas aspirações moraes e novas concepções phisophicas, a mancha da escravidão que nos enodoava, a principio acceita e consagrada por todos ou quasi todos, começou com os tempos novos a ser encarada menos benevolamente, principiou por ser vista com desgosto e por despertar mais tarde hostelidade, revolta e protestos vehementes e desabridos.

Espiritos mais evoluidos, consciencias mais nobres foram observando que o negro, longe de ser um animal feroz, que merecia soffrer todas as iniquidades e todos os doestos e degradações, era tambem um ser humano digno de amparo proteção simpathia, e começarão a interessar-se pela melhora de sua sorte.

E foi assim que se estabeleceu a campanha «Abolicionista», que, muito se esforçou para pôr termo ao negro captiveiro.

E' certo que muito antes, no tempo da colonisação, já, em Palmares esses infelizes escravos tinham revelado a grandeza de sua alma, a coragem indomatica da sua raça, preferindo antes morrer que continuar escravos.

No entanto, os acontecimentos não estavam maduros e o seu sacrificio só serviu de exemplo aos posteros para perseverarem nos mesmos propositos.

Com a "Agitação Abolicionista" ganhou a sua causa forças novas e adesões valiosas e na imprensa, no parlamento, na rua e no theatro, começou-se a fazer uma propaganda intensa afavor desses nossos irmãos mais desgraçados.

Mas ia-se mais longe.

Destacava-se para o interior agentes encarregados de visitar as fazendas e incitar os escravos á fuga dessas senzellas abominaveis, fornecendo-lhes meios de se porem a salvo e de attingir logar seguro.

Operou-se, pois, um exodo das fazendas e os quilombos dia a dia mais se engrossavam, até constituirem motivo de receio e de perturbações sendo a policia impotente para dissolver esses ajuntamentos.

Foi então que se solicitou o auxilio do exercito para fazer essa dispresão.

Os officiaes responderam, porém, que a sua missão não era ser capitães de matto e sim defensores da integridade nacional.

Diante dessa recusa significativa veiu então o celebre decreto da Abolição.

Como vêm, a lei mais uma vez veio sancionar, legalisar o facto consumado.

Ignora, esquece-se de que a felicidade está dentor de cada um de nós e não fora, no exterior alheia ao nosso ser.

A felicidade, como outras cousas mais está á espera de ser conquistada.

Não se entrega sem luta, sem trabalho, sem esforço.

E' como as moças esquivas, que se valem de rodeio e de subterfugios, recusando o premio do seu amor, até que os seus preferidos não dão provas de fidelidade e amizade sincera, pura, enternecida.

Se este desiste da luia, dá com isso provas de que, não era digno dos fructos optimos do seu corpo, pois não teve a constancia e a persistencia sufficiente para fazer render a fortaleza inexpugnavel.

Tudo no mundo é obra dos homens arrojados, valentes, decididos, convencidos.

Ninguem se entrega sem combate, sem resistencia.

E as cousas mais difficeis de conquistar são as mais queridas e apreciadas.

E' que ninguem quer perder.

E para as guardar são precisos novos [illegible] medidas novas.

E' assim a felicidade.

Não esperem sentados á porta porque é inutil.

Procurem-na de preferencia na luta na barricada.

Ahi ella é certa.

Considerações

—

Não foi sem espanto para mim que deparei no segundo numero da "A Alvorada" uma noticia aliás interessante. Era, nada mais nada menos, a fundação de um partido operario com o fim de collaborar com a burguezia em beneficio das classes proletarias. Para fazer a exposição do seu programma tinha sido convidado o illustre dr. Mauricio de Lacerda que por qualquer motivo não pode comparecer á dita reunião; eis então que dos "leaders" do operariado (sic) surgem na tribuna cavalheiros destemidos e almas caridosas que cheios de lastima e comiseração pela sorte dos seus companheiros, querem estender-lhe a sua mão protectora.

Vem agora muito a proposito uma noticia dada por um jornal de São Paulo sobre os "amigos" dos operarios, que diz:

« A narração destes factos inscreveriam paginas tristes na historia do movimento emancipador porque elles revelariam que o proletariado não tinha inteligencia, energias bastantes para agir por si mesmo; demostrariam que o povo é a eterna criança que precisa ser conduzida pela mão, guiada por homens superiores em...privilegios. »

Não nos interessa discutir aqui a sinceridade, a boa vontade desses chefes de operarios; o meu desejo é dizer os trabalhadores que emquanto necesitarem de amigos... defensores e patronos, não estarão em condições de exigir as liberdades pelas quaes aspiram.

Sómente os animaes precisam de sociedades protetoras; sómemte os fanaticos, os ignorantes precisam de patronos ou deputados. Os trabalhadores de hoje são homens e, como taes, devem comparecer na arena da luta provando a sua superioridade sobre os politiqueiros, sobre os deputados, sobre os "aguias" que vêm ao seio do operariado para lhe extorquir algumas migalhas ou alguns votos e, ao mesmo tempo prestigiar as caducas instituições do Estado.

Os operarios Petropolitanos, que tantas provas têm dado da sua tenacidade, da sua valentia nas lutas sociaes, devem sustentar o seu posto de galhardos combatentes da igualdade, derrubando dos seus padestaes todos fetiches.

Lembremo-nos da traição dos Ferri, na Italia, dos Briand, e Albert Thomaz, na França, dos Ler roux, na Hespanha, dos Palacios, na Republica Argentina; e finalmente dos ultimos movimentos operarios na Allemanha e na Italia, em que os socialistas, alliados da burguezia, têm sido os maiores inimigos das classes trabalhrdoras.

Sejam bem vindos todos os que francamente, como companheiros da grande causa que defendemos, venham ao nosso campo, a prestar a força do seu braço, para a grande victoria da justiça, mais sejam os que, com attitudes paternaes, com enfases ou com ares de misericordia, venham propagando xaropadas, sinapismos e calmantes, com o fim de não se comprometerem de consolidarem este estado de rapina e de opressão que origina a hecatombe de todos os povos.

PLEBEU

A commemoração do 1º de Maio

—

Esta data foi comemorada em Petropolis, duma maneira bastante digna e elevada.

Se bem não constasse de seu programma as bandas de musica de de outros tempos nem as passeatas, nem os comicios em praça publica, no entanto os Martyres de Chicago foram relembrados pelo operariado Petropolitano dum modo digno, e as suas manifestações, não sahindo das sêdes das associações operarias, foram bastantemente significativas e concorridas.

Na vespara foi distribuido profusamente um manifesto firmado pelas Associações operarias de Petropolis convidando todo o povo e todos os trabalhadores a abandonarem o serviço nesse dia, lembrando-lhes a significação da data que decorria e a necessidade redobrar de esforços não sô para conservar as regalias já adquiridas, mas conquistar sempre novas e mais altas melhoras caminhando sempre incessantemente, para mais altos e mais dignos destinos, acabando por convidar todos os operarios ás sessões que se realisariam na sêde da União dos trabalhadores na Sociedade Beneficente e P. dos Cocheiros e na União dos Operarios em F. de Tecidos.

De facto, todas as sessões foram largamente concorridas e em todas ellas os companheiros que tomaram a palavra se esforçaram por esclarecer o operariado do caracter de tudo e protesto que significava a data commemorada, protestanto contra os inveterados asassinos que na America do Norte eleminaram pela força aquelles abnegados camaradas e contra todos que antes e depois vão pelo mundo afora perseguindo, encarcerando, matando e deportando os destemidos pioneiros dos modernos ideas, os conscientes paladinos da renovação social que se revoltam contra todas as prepotencias e injustiças da sociedade burgueza e que empregam o melhor de suas energias para derrubar este pardieiro social, que permite aos parasitas todos os gozos e que só concede aos trabalhadores padecimentos dolorosos, jejum perpetuo, vexames infindaveis.

Um conpanheiro apresentou uma moção protestando contra as perseguições e assaltos ás sêdes sociaes e contra as expulsões que os governantes de Alagôas, de Pernambuco, do Rio é de S. Paulo têm praticado instigando os seus asseclas a praticar contra indefesos camaradas e contra as sêdes associativas que têm sido destruidas, contra todos os preceitos lagaes e juridicos, o que foi aprovado.

Tambem o camarada Romeu exhortou os presentes a não ter prisioneiros em casa os pobres passarinhos, que tendo azas para voar, para cortar o azul em todas as direcções, veem-se sem nenhuma razão encerados em gaiolas mais ou menos elegantes, mais ou menos dou radas, mas que outra cousa não significam que um arremedo, um modelo das negregadas cadeis e das odiosas penitenciarias onde os nossos irmãos, os trabalhadores, vão curtir o crime de terem nascido nesta sociedade muito burgueza, cheias de delitos e de podridões, que se vinga dos pobres com a prisão perpetua e que galordôa os ricos com todos os respeitos devidos aos grandes triuamphos.

Emfim, foi um bella jornada, cujo brilho foi prejudicado em parte pela chuva que no meio da tarde veio surprehender os manifestantes. Porém, contra o tempo não ha que rebelar-se.

Os extremos tocam-se

—

A imprensa diaria referese amiuda das vezes ao facto de individuos desocupados, vadios e maltrapilhos andarem constantemente a promover brigas e conflitos que efectivamente a ninguem agradam e que sinceramente deploramos.

Mas, entrando nesta ordem de reflexões temos tambem que considerar da outra ordem de desocupados, vadios e ociosos da alta, que, sem ás vezes fazerem tanto barulho e sem darem tanto na vista das auctoridades, não deixam por isso de ser tanto e mais prejudiciaes de que os miseros farrapos humanos que sem educação, sem instrucção, sem familia e sem trabalho fazem as suas sarrafuscas e pagam as custas no xadrez ou na cadeia.

E dizemos isto por honra á verdade. E apraz-nos perguntar:

Porque tanta severidade com aquelles e tanta benevolencia com estes?

A moral de dous pesos e duas medidas!...

Os crumiros em acção

—

Todos hão de lembrar-se que a fabrica de tecidos Dona Anna, ha mezes vinha passando por uma crise horrivel.

Não tinha encomendas, faltava-lhe materia prima.

Era o diabo: os operarios trabalhavam 15 dias e ficavam outros tantos parados; muitos poderão afirmar que estiveram 2 mezes parados á espera de rolos.

Passada essa crise ainda innumeros pedidos de panno; munido de certa quantidade de material, o industrial viu-se nos apuros: tinha de augmentar a producção para poder satisfazer pontualmente as encomendas.

O que fazer? propor extraordinarios, ou pôr duas turmas?

Elle mesmo não sabia o que fazer. Se punha duas turmas os operarios poderiam-se desgostar e não quererem que outros á noite trabalhassem no seu tear; se anunciasse o "serão", poderiam recusal-o . . .

Nestes apuros, resolveu ouvir os directores da União a respeito.

Desta palestra, resultou comcordarem ambas as partes, em por-se duas turmas, pois, desta maneira, poderiam-se colocar alguns habilitados trabalhadores, que por ahi andam trocando pernas, sem encontrarem ocupações, e passando a mais negra miseria.

Mas, oh! . . santa ingenuidade! .

Os crumiros despertaram, como por encanto! — Correm ao escriptorio com a ligeiresa que emprestam a todos os seus vis papeis, e propõem ao patrão, que antes fariam extraordinarios até meia noite, e nunca consentiriam que outros trabalhassem em seus teares!

Eis, a que ponto chega a inconsciencia destes tipos, que, arrastando-se como reptis, lambem as botas ao patrão, esquecendo-se que emquanto elles trabalham quasi dia e noite, seus companheiros que, por pugnarem pelo bem-estar e respeito á classe proletaria, foram lançados ao abandono, sem trabalho, sem pão e sem abrigo, curtem a mais negra miseria! . . .

E agora, que appareceu um logar onde podiam ganhar o seu sustento, insurgem-se contra elles os crumiros, bajuladores do patronato, recusando-se a amparal-os, colocando a sua dignidade abaixo da honra d'uma réles prostituta! . . .

Não vêm ao menos que estão pondo em perigo o horario das oito horas que tanto custou a obter!

Ao que leva a ambição e a inconsciencia.

A Felicidade

—

Aos dias seguem-se os dias, aos mezes os mezes, os annos aos annos, os seculos aos seculos e a triste humanidade, esperançosa de que nos proximos dias seja mais feliz do que nos presentes, deixa-se enlear pelas promessas dos politicos e pelos preceitos da religião e nada de procurar conquistar pelo direito e pela força aquillo que todos lhe prometem mas que nunca lhe dão, aquillo com que lhe acenam mas que, como as miragens, quando parece deitar-se-lhe a mão, afasta-se para mais longe de que estavam antes.

A humanidade não sabe conquistar por suas mãos a felicidade a que faz júz, fiada num messianismo grosseiro, que confia numa providencia divina ou humana a realisação daquillo que cada qual não tem corajem para fazer, obter e adquirir.

E é assim que de illusão em illusão, de decepção em decepção, em lugar de procurar agir, viver, lutar, vai decahindo de suas energias, de seu vigor, de seu esforço, torna-se apatica indolente, ignorante, sempre a ver se a felicidade lhe entra pela porta dentro cahida do céu por descuido pelo bater de alguma varinha de condão.

Deante da resistencia que se avolumou e se tornou onda invencivel, tentou-se o truc dessa Lei Aurea assignada pela senhora D. Izabel, tentando assim salvar o decoro da monarchia, com a legalisação da extincção da escravidão, que de facto nos corações de todas as nobres intelligencias se estava já tomando intoleravel, odiosa, abominada.

De nada valeu, porem, essa astucia.

Esses gestos são sempre tardios; veem só quando as instituições já estão muito desmoralisadas e em lugar de as rehabiiltar, mais e mais as enterram.

E' certo que a moderna forma de salariato colloca-nos todos, brancos e pretos, sob a alçada d'uma escravidão disfarçada.

Mas ha-de chegar o sonhado dia! Outro 13 de Maio mais vermelho e mais generoso ha-de raiar para alegria, conforto e libertação de todo o genero humano.

Riso alvar

—

A 3 de Maio o Theatro Petropolis levou á apreciação publica empolgante film, organizado pelo benemerito e intrépido explorador de nossos sertões, sr. Rondon, que em suas continuas viagens colheu os melhores e mais autenticos elementos para nossa edificação sobre os costumes dos indios, de suas industrias e de suas ceremonias pitorescas e instrutivas dando-nos um documento real do homem primitivo da sua vida e de sua mentalidade, transportando-nos por assim dizer do seuclo xx ás mais affastadas e remotas epocas de vida selvatica de toda a humanidade.

Acontece, porem, que os indios, surprehendidos em plena natureza pela objectiva do operador, aparecem-nos em plena nudêz como a Biblia nos diz ter andado Adão e Eva no Paraiso Terrestre.

Pois um facto tão simples e natural provocou a gargalhada inconsciente das galerias . . .

Como trabalhadores que somos sentimo-nos entristecidos e humilhados deante d'um riso tão injustificado e tão a desproposito.

Deante das scenas da natureza precisamos observal-as com calma e em recolhimento,

Quem vai rir deante do nú d'uma bella estatua?

Porque rir deante dessas estatuas animadas e reaes de nossos irmãos das florestas, menos maliciosos e menos corrompidos de que nós?

Trabalhadores, até para rir é preciso tacto, é necessario discernimento!

"O despertar"

—

Recebemos o 1º nnmero deste vibrante orgão operario, porta-vóz dos empregados no Commercio e Industriaes do Rio de Janeiro.

Daqui saudamos o novo colega enviando-lhe os nossos sinceros votos de prosperidade, esperando que dentro em breve alcance a méta que o seu proprio nome indica: — despertar as massas proletarias da apatia em que se acham, para a luta em pról de melhores dias.

Liga O. do Alto da Serra
Séde — A. Central — A. Serra

Diferença de atitudes

—

Ha dias chegou ao Rio uma commissão de manufactureiros de Manchester que vem estudar as possibilidades da cultura do algodão em nosso paiz, e convidar as associações industriaes a filiarem-se a federação, afim de se auxiliarem e ampararem mutuamente.

Foram recebidos com festas discursos, banquetes e facilitou-se-lhes todos os meios para levarem a bom termo os seus fins.

Quando, porém, os operarios tratam de se unir e associar, são presos e perseguidos como criminosos da peor especie e expulsos para os paizes de origem.

Se se tratasse, porém duma federação internacional o que não fariam os Gemenianos?

Os capitalistas, porém teem outros direitos.

Elles, sim, podem-se federar internacionalmente, com apoio e applauso dos governantes, porque só assim poderão deter a onda avassaladora da revolução.

Mas nem assim a deterão . . .

Suc. do Centro dos O. das Pedreiras
Séde — Av. Nov. 1037

BOICOTE

—

A Sociedade B. P. dos Cocheiros e Carroceiros, aos seus aos trabalhadores e ao publico em geral.

—

Companheiros — Povo!

Cumprindo um dever de dignidade e de honra que nos assiste perante vós, vimos por intermedio do nosso orgão, — A Alvorada, — declarar o boicote contra aquelles crumiros que tiveram o arrojo de fazer rodar os seus vehiculos no dia 1° de Maio.

Damos a seguir os respetivos nomes e numeros dos carros dos taes amarellos: — João Péres de Almeida, 18; — João Thomaz Borges, 70; — Manoel Collete, 12; — João Ribeiro de Oliveira, 80; — Bernardino de Sá, 90 — José Henriques, 38; — Manoel de Araujo Campos, 50.

Da Cocheira Garcia, sahiram 2 carros. Tilburys: — Arlindo da Silva Cavadas, 6; José Gonçalves, 1, e José vulgo "urubú", 34.

Esperamos que todos os operarios saibam dar uma licção a estes crumiros; que ninguem lhes dê um tostão a ganhar, para elles não afrontarem impunemente as nossas manifestações.

Boicotae, pois estes trahidores, inimigos da organização proletaria!

Solidariedade, cohesão e firmeza, é o lema a seguir.

A Directoria

Centro dos O. das Pedreiras

S. B. Operaria 14 de Julho
Séde — R. 14 de Julho

União dos P. de Petropolis
Séde — Av. 15 de Nov. 1037

Sociedade B. dos Cocheiros C
Séde — Marechal Deodoro 22

Arrogancia Yankée abatída

O paquete norte-americano «Martha Washington» derigia-se para a Argentina quando um dos prepotentes officiaes de bordo, a titulo de qualquer questiumcula, desfechou um tiro num dos tripulantes, assassinando-o barbaramente, estupidamente, e que era foguista do dito vapor, por nome Antonio Zaloidéa.

Ora succedeu quando o paquete atracou no porto de Buenos Aires, a tripulação desceu a terra e dirigiu-se á Federação Operaria Maritima, onde expôz os incidentes de bordo, os abusos as violencias e os vexames de que eram victimas os tripulantes por parte officialidade indlicada e grosseira. E vai a Federação Operaria Maritima, de Buenos Aires, declara o boicote não sò contra o Martha Washington, como tambem contra todos os vapores da mesma companhia. E apezar de todas as reclamações diplomaticas entre Washington e Buenos Aires, o vapor lá permanece no porto argentino, abandonado, sem descarregar, e lá permanecerá indefinidamente, visto a prepotencia americana não querer chegar a accordo com a Federação Maritima de Buenos Aires.

E é assim que a salidariedade operaria se vae tornando a maior potencia do mundo.

EXPEDIENTE

Toda correspondencia deve ser enviada para a Avenida 15 de Novembro 1037 (sob).

—

Os originaes ainda que não publicados não serão devolvidos.

União B. do Morim
Séde — R. Morim

União B. de Cascatinha
Séde — R. Ber. Vasconcellos

Gremio de Instrucção Prolectaria
Séde — Av. 15 Nov. 1037

Aliança dos O. em Madeira
Séde — Av. 15 de Nov. 1037